



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

GENALDO COSTA GERÔNIMO

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DA REDE MUNICIPAL
DE CAIÇARA/PB**

**GUARABIRA – PB
2022**

GENALDO COSTA GERÔNIMO

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DA REDE MUNICIPAL
DE CAIÇARA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado à Coordenação do Curso de Letras
– Língua Portuguesa, da Universidade Estadual
da Paraíba, como pré-requisito para obtenção
do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino

**GUARABIRA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G589a Gerônimo, Genaldo Costa.
Análise da percepção da leitura nas aulas de língua portuguesa nos anos finais da rede municipal de Caiçara/PB [manuscrito] / Genaldo Costa Geronimo. - 2023.
50 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino, Departamento de Letras - CH. "

1. Leitura. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. I. Título
21. ed. CDD 028

GENALDO COSTA GERÔNIMO

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
NOS ANOS FINAIS DA REDE MUNICIPAL
DE CAIÇARA/PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado à Coordenação do Curso de Letras
– Língua Portuguesa, da Universidade Estadual
da Paraíba, como pré-requisito para obtenção
do título de Licenciatura Plena em Letras.

Aprovado em: 13 / 12 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Maria de Fátima S. Aquino

Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Danielle dos Santos Mendes Coppi

Profa. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Iara Ferreira de Melo Martins

Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos familiares e a todos que fazem parte de
minha vida enquanto pessoa e profissional,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, a DEUS, pelo dom da vida e por tudo que Ele tem me proporcionado, durante toda a minha vida acadêmica, pelo crescimento pessoal e profissional. Por tantos momentos, os quais eu pude perceber o seu amor se revelar em mim. Por todas as barreiras que, junto a Ele, eu pude vencer e levantar o troféu. A ti, Senhor, meu muito obrigado!

Agradecer, em especial, a duas pessoas sem as quais eu não teria iniciado essa trajetória. Aos meus pais, que mesmo sendo pessoas simples, de uma escolaridade tão singular, me mostraram desde cedo o valor que os estudos trazem consigo, apoiando-me nos momentos de cansaço e dor. Em especial, à minha mãe, pessoa esta que me motivava a cada dia a continuar batalhando por meus ideais, a você, minha guerreira, meu muito obrigado.

A minha professora, orientadora, Maria de Fátima de Souza Aquino, você, sem dúvidas, marcou minha trajetória acadêmica. Nesta reta final de curso, acolheu-me como orientando e, tantas vezes, me motivava com um simples “Oi” ou um “Bom dia” ou “Boa Tarde”, após uma mensagem “E aí? Já adiantou parte do seu texto?”. Tantas vezes segurando minha mão e estendendo as suas quando estava querendo abandonar o barco. A você, minha querida, um agradecimento em especial.

À minha avó (*In memoriam*), por todo o seu incentivo em vida, me dando, muitas vezes, recursos financeiros para continuar batalhando por meus objetivos até chegar à conclusão desse curso. Tenho certeza que onde estás, certamente, estás feliz por este momento ímpar.

Aos meus amigos e colegas de trabalho, pelas vezes que precisei me ausentar de minhas atividades para cumprir com os deveres acadêmicos. As minhas equipes pedagógicas das Escolas: Externato da Mônica (Pirpirituba/PB) e Escola João Alves de Carvalho (Caiçara/PB), pela compreensão de, às vezes, ter de deixar minhas atribuições pedagógicas junto a cada um de vocês, para cumprir com os objetivos acadêmicos que ora se apresentavam em minha vida.

Um agradecimento especial a Leydson Samuel, meu companheiro, por estar presente em minha vida, me apoiando nas decisões singulares que tomava na reta final deste curso, em meio aos momentos difíceis e das alegrias partilhadas, durante o percurso trilhado. Pela paciência para com a minha pessoa e me dando, muitas vezes, um motivo a mais para a conclusão de mais um curso superior. A você, meu mais que amigo, minha gratidão e meu fraterno abraço.

Ao meu tio (*In memoriam*), que desde que iniciei minha vida estudantil me aconselhava, me incentivava e mostrava a importância de se fazer presente nas horas difíceis. Tenho certeza,

meu tio, de que mesmo não vendo iniciar nem encerrar este ciclo, sei que estás vibrando por minha vitória.

Enfim, quero agradecer a todos os meus professores e amigos que estiveram juntos comigo nesta jornada de conhecimento, nesta troca de saberes e experiências. Quantas foram as noites mal dormidas, refeições interrompidas e trabalhos realizados, mas, tenho certeza, de que DEUS nos capacitou para enfrentarmos todas as barreiras. Às vezes, é necessário perder para poder ganhar, me apeguei muito a essa certeza, pois o Senhor nos permite a cada dia aprender mais e mais, sendo, na verdade, eternos aprendizes. E, finalizo trazendo essa citação bíblica: “O Senhor o deu, o Senhor tomou; bendito seja o nome do Senhor” Jó 1:21b.

A todos os citados e tantos que guardo no anonimato, minha eterna gratidão.

“A leitura depende não apenas do contexto linguístico do texto, mas também do contexto extralinguístico de sua produção e circulação”
(ANTUNES, 2003, p.77)

RESUMO

Essa proposta nasceu das inquietações acerca das dificuldades que enfrentamos em sala de aula, enquanto professores de Língua Portuguesa. Atualmente, boa parte dos alunos não demonstram aptidão para o exercício da leitura, não compreendem o que leem, ou não veem sentido na tarefa da leitura. Assim, esta pesquisa trará reflexões acerca das estratégias de leitura, por meio das quais podemos envolver os leitores na atividade leitora. O presente estudo teve como intenção analisar e perceber quais as concepções de leitura que os docentes e discentes dos anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal de Caiçara/PB têm e como veem a leitura na prática social. Proposta essa nascida das inquietações acerca das dificuldades que enfrentamos em sala de aula, enquanto professores de Língua Portuguesa. No quadro teórico, recorreremos a Antunes (2003), Cavalcante (2022), Elias (2021), Freire (1989), Ferrarezi Júnior (2016), Kleiman (2016), Koch e Elias (2022), Menegassi e Angelo (2005), Ribeiro (2016), Cosson (2021), Silva (2021), Solé (1998) como também a alguns dos dispositivos legais existentes, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 (LDB), bem como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018). Em seguida, efetuamos uma abordagem conceitual da temática em estudo, a leitura, por meio das concepções com foco no autor, foco no texto e com foco na interação autor-texto-leitor. No plano metodológico, a opção pela abordagem foi qualitativa e quantitativa, através de um questionário misto, com questões subjetivas e objetivas, aplicados manuscritamente, por ser uma pesquisa exploratória e descritiva. Participaram do estudo alunos do Ensino Fundamental, anos finais (6º ao 9º ano). Assim, os resultados apontaram que devemos, enquanto professores, principalmente de Língua Portuguesa, identificar mecanismos e estratégias para que se efetive o exercício da leitura em sala de aula. Essa atividade deve buscar a interação do aluno/leitor, de modo que ele veja sentido no que está lendo e compreenda o texto como parte de um mundo que ele precisa aprender a ler para poder agir sobre o mesmo, tornando-se, portanto, um agente modificador da realidade em que vive.

Palavras-chave: Leitura. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

This proposal arose from the concerns about the difficulties we have and faced in classrooms being Portuguese Language teachers. Nowadays, a significant number of students do not have reading skills to the reading exercise, do not understand what they are reading, or do not see sense on the reading action. Thus, this research will bring reflection about reading strategies through we can involve the readers on reading activity. The present work has the intention to analyze and notice which reading conception that the teachers and students of the elementary school from Caiçara/PB local schools have and how they see the reading on social practice. This proposal has began on restlessness about the difficulties faced in classroom while Portuguesa Language teachers. In the theoretical aspects, we have the support of Antunes (2003), Cavalcante (2022), Elias (2021), Freire (1989), Ferrarezi Júnior (2016), Kleiman (2016), Koch e Elias (2022), Menegassi e Angelo (2005), Ribeiro (2016), Cosson (2021), Silva (2021), Solé (1998) and also some legal files as *Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 (LDB)*, and the *Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018)*. Afterward, we realized a conceptual approach of the theme in study, the reading, by means of conception with author focus, focus on the text and with focus on the interation author-text-reader. In the methodology plan, the option to the qualitative approach and quantitative, through combined quis with subjetive and objetive questions, handwriten applied considering this descriptive and exploratory research. After that, join the study students from elementary school (6º to 9ª grade). Thus, the results pointed out that we must, while teachers, mostlry Portuguese Language, identify mechanisms and strategies to implement the reading activity in the classroom. This activity must search for interation of the student/reader, to show sense in what he is reading and understand the text as part of a world he needs learn and to read to act about itself, to become, therefore, modifier agent of the reality that he lives.

Keywords: Reading. Teaching. Learning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos discentes por gênero	28
Gráfico 2 - Distribuição dos discentes por faixa etária	29
Gráfico 3 - Distribuição dos discentes por área de residência.....	29
Gráfico 4 - Preferências de leitura dos discentes.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Por que os discentes gostam de ler?	30
Quadro 2 - Concepções de leitura apresentadas pelos discentes	31
Quadro 3 - Estratégias de leitura adotadas pelos docentes, segundo os discentes	32
Quadro 4 - Avaliações dos discentes sobre o modo como são feitas as leituras em sala de aula	33
Quadro 5 – Gêneros textuais/discursivos preferidos pelos discentes	34
Quadro 6 - Percepções dos discentes sobre a importância da leitura	35
Quadro 7 - Percepções dos docentes sobre a importância da leitura.....	36
Quadro 8 - Concepções de leitura apresentadas pelos docentes.....	36
Quadro 9 - Como acontece a leitura em sala de aula.....	37
Quadro 10 - Estratégias de leitura empregadas pelos docentes.....	37
Quadro 11 - Obstáculos encontrados pelos docentes no desenvolvimento da leitura em sala de aula	38
Quadro 12 - Percepções dos docentes sobre o gosto pela leitura dos discentes.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CONCEPÇÕES DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	16
2.1 A leitura na sala de aula.....	20
2.2 Estratégia de leitura nas aulas de língua portuguesa.....	24
3 PERCURSO METODOLÓGICO	26
3.1 Sujeitos da pesquisa.....	26
3.2 Coleta dos dados	27
4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	45

1 INTRODUÇÃO

A leitura é atividade primordial em várias esferas da vida pública e privada, tarefa essa designada pela escola como sendo um dos pilares para que aprendamos os conteúdos que ora se apresentam no espaço escolar. O desenvolvimento da leitura tem sido um grande desafio no processo de ensino – aprendizagem. A escola é um dos melhores lugares, onde há uma considerável contribuição para transformar o aluno em um leitor consciente, reflexivo e crítico. A escola deve ser um espaço onde o aluno experimente, desenvolva e verifique suas habilidades de leitor.

No decorrer dos anos, observamos o comportamento dos alunos, quando esses são solicitados a desenvolverem a tarefa leitora em sala de aula e fora dela. Um dos pontos que mais nos inquietou foi a falta de interesse de grande parte dos alunos em ler e a incapacidade que alguns relatam em não compreenderem aquilo que está sendo lido pelos mesmos.

Nesse ínterim, percebemos certa necessidade de pesquisarmos métodos e maneiras para que, enquanto docentes, pudéssemos colaborar para que essa problemática fosse amenizada, deixando para os leitores da referida pesquisa uma proposta para aplicabilidade em sala de aula. Ademais, não podemos esquecer que a atividade leitora está cada vez mais sendo atrelada a outras ferramentas e outros ambientes. O livro e a escola não são as únicas ferramentas e ambientes em que nos deparamos com essa prática. O público leitor também passou por algumas mudanças, afinal, alguns meios de comunicação, como a internet, vêm modificando o conceito de leitor e o conceito de espaço leitor, que outrora eram atribuídos quase exclusivamente à escola e aos livros.

A opção pelo tema ocorreu também devido à necessidade por nós identificada de entendermos como os professores de Língua Portuguesa podem mudar essas dificuldades encontradas, trabalhando a leitura e a capacidade interpretativa em sala de aula, de maneira que o leitor, o texto e o mundo se conectem, ao ponto de juntos dialogarem no exercício da tarefa leitora.

Entendendo que a leitura é uma ferramenta primordial e compreendendo que a escola exerce um papel muito importante nesse processo, tem-se como objetivo geral deste trabalho analisar e perceber quais as concepções de leitura que os docentes e discentes dos anos finais do município de Caiçara/PB têm e como veem a leitura na prática social. Para isso, buscamos trabalhar com alguns objetivos específicos, tais como: apresentar algumas concepções de leitura; debater o que é um texto e qual o seu papel na interação entre os falantes de uma língua;

apontar quais os elementos presentes em um texto; entender como acontece a prática de leitura na escola.

Em seguida, para atender aos mencionados objetivos da pesquisa, o estudo pretendeu dar resposta às seguintes indagações: Por que a leitura em algumas situações não se faz presente na escola? Por que os alunos não gostam de ler? Por que ler se tornou tarefa tão difícil na sala de aula? Por que os alunos decodificam letras e códigos, mas não compreendem o que leem? Essas e tantas outras perguntas são frutos da percepção que boa parte dos alunos tem do que é a leitura imposta pela escola. Pensando nisso é que nasce a referida pesquisa, para observar e entender como a leitura é trabalhada na escola na visão do aluno e do professor de língua portuguesa, e, assim, apresentar possíveis estratégias que possibilitem essa aproximação do aluno leitor com o objeto de estudo, no caso, o texto.

Para responder a esses questionamentos e alcançar os objetivos propostos, apoiamos a nossa fundamentação teórica em autores como Antunes (2003) que traz em sua investigação a interação entre os sujeitos, sendo assim, a leitura é uma atividade de interação; Elias (2021) que aponta um leitor que se posiciona diante do texto, produzindo inferências e construindo sentido; Freire (1989) que apresenta a leitura como possibilidade para a compreensão de mundo; Ferrarezi Júnior (2016) que traz a escola como o local de todos os leitores e de todas as leituras; Kleiman (2016) trabalha com a leitura numa perspectiva cognitiva interacionista, apresentando a capacidade de o leitor construir sentido; Koch e Elias (2022), para quem ler é, sobretudo, compreender os sentidos do texto, trazem como foco o autor, o texto e o autor-texto-leitor, sendo estes capazes de proporcionar a interação; Menegassi e Angelo (2005) que trazem uma perspectiva discursiva; Ribeiro (2016) que investiga os textos multimodais, os gêneros textuais disponíveis ao leitor, aqueles com maior proximidade do mesmo; Cosson (2021) com uma leitura social, provocando a interação, aproximando os leitores para que juntos possam construir o sentido do texto; Silva (2021) que traz a leitura como um encontro do homem com a realidade sócio-cultural, situando-o a realidade através da linguagem e Solé (1998) que acredita que a leitura é realizada por meio de práticas docentes em que desperte a cognição dos leitores, traz estratégias em suas pesquisas que despertem desde a compreensão até a reformulação do sentido daquilo transmitido por meio da atividade leitora; como também em alguns dos dispositivos legais existentes, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 (LDB), bem como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018).

Na metodologia, optamos por um percurso de trabalho que se caracteriza nas bases da pesquisa descritiva e através da observação, buscando trazer um levantamento de dados sobre a prática da leitura em sala de aula de uma escola no município de Caiçara - Paraíba.

Trabalhamos com a aplicação de questionário misto, composto por questões subjetivas e objetivas, junto aos docentes de língua portuguesa e com os alunos do 6º ao 9º ano, dos anos finais do Ensino Fundamental. O questionário foi aplicado de forma manuscrita pelos sujeitos da pesquisa.

O trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro momento, apresentamos as concepções de leitura presente nas aulas de língua portuguesa, trazendo a importância e o papel da leitura em sala de aula, bem como as possíveis estratégias de leitura encontradas nas aulas de língua portuguesa. No segundo momento, apresentamos o percurso metodológico, como ocorreu a coleta dos dados e quais os sujeitos da pesquisa. E em terceiro momento, analisamos e discutimos os dados coletados na pesquisa. E, por fim, apresentamos as nossas considerações finais, bem como a importância da referida pesquisa. Em seguida, estão as referências e os apêndices.

2 CONCEPÇÕES DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

A instituição escolar é o espaço de desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas, e de (re)construção de saberes, normas, atitudes, valores (PACHECO; MORGADO, 2002). Situada nesse contexto dinâmico, a formação docente é atravessada pelas mudanças contemporâneas do espaço escolar, pelas políticas públicas e pelas teorias e perspectivas que envolvem a prática educativa.

Dessa forma, Cunha (2010) argumenta que o papel do professor se transfigurou de um transmissor de informações, considerando a lógica do conhecimento, sem uma contextualização, para um mediador na construção do conhecimento, levando em conta os diferentes contextos e suas aplicações. Já que é preciso considerar que, na contemporaneidade, a prática pedagógica é permeada por novas demandas de letramento, novas linguagens e tecnologias, diferentes interações, que exigem um movimento contínuo de formação. Ainda, é preciso que os professores estejam o tempo todo a se questionar sobre o sentido daquilo que está sendo levado para a sala de aula, afinal essa é, antes de mais nada, um espaço múltiplo e um recorte da sociedade na qual o aluno está inserido. Cunha (2010) e Pérez Gómez (1995) citam essa demanda ao afirmarem que o docente se situa em uma trama de novas demandas, exigidas pela configuração do currículo, pela organização da escola, pelas políticas públicas, que direcionam para um novo fazer docente.

É nesse sentido que o professor de língua materna precisa compreender qual o seu papel em sala de aula, mediante a tantas mudanças sociais, políticas, emocionais, físicas e externas à escola e como isso influenciará na sua prática pedagógica e na sua atuação docente. Para tanto, ele precisa estar em constante formação, pois a formação e o desenvolvimento profissional precisam se constituir em um *continuum* em que o professor possa pensar e agir nas diferentes situações da vida, ou seja, englobando a vida pessoal e profissional (SACRISTÁN; PÉREZ GÓMEZ, 2000; TARDIF, 2000), para assim atuar, refletir, planejar e retomar a atuação a partir desse olhar reflexivo.

É evidente que, o ensino de língua materna nunca foi tão complexo quanto no atual cenário, no qual estamos inseridos. Mostrar aos educandos a importância da língua, da escrita e da leitura tem sido um dos nossos principais desafios, dado que a maior parte dos educandos é muito adepta ao imediatismo, à tecnologia, ao uso excessivo e demasiado dela e busca respostas prontas, pensamentos já formalizados, sem aptidão para o exercício da reflexão. Assim, a gramática não é o único entrave nas aulas de língua portuguesa, assim como a maioria dos educadores até hoje acreditam. Dessa forma, a busca por metodologias ativas, aulas

dinâmicas e conteúdos interativos tem sido um dos caminhos para encontrar e dar sentido àquilo que está sendo apresentado em sala de aula. Infelizmente, algumas práticas ainda se encontram engessadas no espaço escolar, onde temos outro perfil de aluno, pesquisador, ser humano e leitor. Isso exige de nós uma tomada de decisões mais pensada na complexidade das problemáticas encontradas em sala de aula, bem como no espaço social.

A escola, em muitos momentos, tem acertado menos com as práticas pedagógicas acerca da leitura, assim como nos aponta Antunes (2003):

[...] uma atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para a dimensão da intervenção verbal – quase sempre, nessas circunstâncias, não há leitura, porque não há ‘encontro’ com ninguém do outro lado do texto (ANTUNES, 2003, p. 27).

Corroborando a fala de Antunes (2003), atividades de leitura que buscam apenas decodificar palavras, frases, objetivam responder atividades no livro e não trabalham a interação do leitor com o texto ao passo que não têm motivado os alunos para a prática da leitura. Para tanto, a leitura deve propiciar ao leitor (aluno) a capacidade de perceber-se enquanto sujeito social, que faz uso dessa competência em diversas atividades de seu cotidiano. Explicitar para o nosso alunado a função da leitura é tarefa primordial para o trabalho com a língua materna no espaço escolar, mais especificamente no âmbito da sala de aula. Portanto, ignorar essa realidade é menosprezar o papel social exercido pela escola.

Dessa forma, a escola precisa entender que a leitura deve fazer parte da rotina da sala de aula, independente do momento avaliativo, do exercício de fixação ou das cobranças diárias presentes na atividade escolar. Posto que a leitura deve fazer sentido para o aluno, de modo que ele se encontre nessa atividade e faça dela seu momento de conversação com o todo, com os sujeitos ali presentes e aponte suas diversas leituras de mundo, em torno do sentido criado a partir daquele momento de leitura. Se assim não for, a atividade leitora será apenas mais um problema que o aluno tem de enfrentar, mais uma tarefa que o aluno tem de realizar para cumprir um protocolo que apenas exige dele e em nada contribui. Ratificamos aqui, mais uma vez, o que Antunes (2003) destaca na sua obra *Aula de Português: encontro e interação*:

[...] uma atividade de leitura puramente escolar, sem gosto, sem prazer; convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidade para futuras ‘cobranças’; leitura que é assim, reduzida a momentos de exercício, sejam aqueles da ‘leitura em voz alta’ realizados, quase sempre, com interesses avaliativos, sejam aqueles que têm de culminar com a elaboração das conhecidas ‘fichas de leituras’ (ANTUNES, 2003, p. 28).

É preciso compreender que se faz necessária uma dinâmica mais acolhedora em sala de aula, no tocante ao trabalho com leitura, uma vez que as aulas de linguagem devem ser

“encontros de pessoas em atividades de linguagem”, ou ainda “encontros de interação”, (ANTUNES, 2003, p. 30). Atividades em que as linguagens se encontrem e se aproximem, no sentido de troca de experiências, e, nessa ação complexa, ao se encontrarem, permitam se conhecer. Ainda, destacamos o aspecto da complementaridade citado por Antunes (2003), ao dizer que:

A atividade da leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor. (ANTUNES, 2003, p. 67).

Sendo assim, o professor de língua portuguesa deve estar atento a que metodologia usar ao introduzir a atividade leitora em sala de aula, buscar ouvir os alunos, percebendo quais os gêneros textuais/discursivos com os quais eles mais se identificam, aproximá-los e criar mecanismos que favoreçam a compreensão texto/leitor. Outro questionamento que o professor deve sempre fazer é: qual o objetivo daquela leitura? E aqui falamos de objetivo de interação. Em que momento aquela atividade leitora trará ao meu aluno um reconhecimento do que está sendo trabalho no seu contexto social? Ou estarei apenas realizando uma atividade meramente mecânica? Pensar na aula como construção de sentido para ambos, professor e aluno, percebendo, assim, que no ato educativo o aluno deve ser o motivo central do planejamento docente. Partindo desse princípio, entender, tal qual nos aponta Elias (2021), em seu trabalho *Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita, e leitura*, que:

A atividade de leitura pressupõe um leitor que, atento ao texto concebido em seus aspectos linguísticos, sociocognitivos e interacionais, seja estrategista e, desse modo: i) se posicione responsivamente diante do texto; ii) produza inferências para o preenchimento de lacunas; iii) siga as orientações do autor manifestadas na materialidade linguística do texto; iv) estabeleça a relação entre o verbal e o não verbal; v) defina um objetivo para a leitura e construa um sentido para o texto. Nessa perspectiva, leitura e compreensão de gêneros textuais diversificados em sala de aula devem ocupar o espaço central nas aulas de língua portuguesa, objetivando a formação de leitores competentes, críticos e atuantes na sociedade em que vivem. (ELIAS, 2021, p. 180).

Além disso, existem várias perspectivas de leitura, assim demonstram os estudos acerca da leitura que coincidem desde as pesquisas até as práticas escolares. Podemos destacar a perspectiva do texto, a perspectiva do leitor, a perspectiva da interação e a perspectiva discursiva (MENEGASSI; ANGELO, 2005).

Em primeiro momento, podemos destacar que o texto é o centro dos sentidos, ou seja, o texto é o objeto absoluto do processo leitor – perspectiva do texto. Assim, sua decodificação independe do leitor e das circunstâncias em que foi produzido (KLEIMAN, 1989). Já na

perspectiva do leitor, o mesmo é visto como fonte dos sentidos, sendo assim, capaz de compreender, pois na mente do leitor começa a compreensão e a partir daí toma o texto somente para confirmar expectativas e hipóteses (GOODMAN, 1987; SMITH, 1999). Essas duas perspectivas podem ser vistas como concepções restritas de leitura, porque confiam exageradamente ou no texto ou no leitor. A perspectiva interacionista busca agregar as duas anteriores, observando que os sentidos são construídos na interação entre o texto e o leitor (KLEIMAN, 2016). Destacamos, ainda, que essa abordagem pode ser compreendida na ótica de uma análise do discurso, pois o texto, o leitor e o sentido comunicativo interagem no meio social, político, cultural e histórico.

O texto e o leitor estabelecem relações significativas, nas relações interacionais. Na perspectiva discursiva, ressalta-se o momento histórico-social como responsável pela configuração do sentido (ORLANDI, 2000). Consideramos que os sentidos não estão apenas na decodificação de palavras, mas na associação com aquilo que está fora do texto, ou seja, os sentidos do texto estão relacionados com o mundo do leitor. Segundo Freire (1989, p. 13), podemos dizer que a leitura de mundo precede “a leitura da palavra, pois a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo, através de nossa prática consciente”.

Assim, ressaltamos que, ao trabalharmos a leitura em sala de aula, devemos também, enquanto professores de língua materna, compreender que somos sujeitos leitores, ou assim deveríamos ser, pois a dinâmica do trabalho com língua/linguagem exige de nós uma aproximação com a oralidade, a escrita e a leitura, portanto, cabe a nós, educadores e educadoras, buscarmos os melhores caminhos para que a leitura seja efetivada na sala de aula e que essa tarefa tenha sentido para os sujeitos que ali atuam, professor e aluno, pois, como nos coloca Freire (1991, p. 49), “não há saberes mais ou saberes menos, há saberes diferentes” e na completude do processo de leitura em sala de aula, nós ensinamos, mas também aprendemos muito, através das leituras que eles (alunos) nos trazem.

Em linhas gerais, podemos citar Koch e Elias (2022), quando elas nos mostram as concepções de leitura com (i) foco no autor, (ii) foco no texto e (iii) foco na interação autor-texto-leitor. Quando os holofotes se voltam para o autor, “o foco de atenção é, pois o autor e suas intenções, e o sentido está centrado no autor” (KOCH; ELIAS, 2022, p. 10). A concepção com foco no texto estabelece que “a leitura é atividade que exige do leitor o foco no texto, em sua linearidade, uma vez que tudo está dito no dito” (KOCH; ELIAS, 2022, p. 10). Por sua vez, a concepção com foco na interação autor-texto-leitor compreende que a “leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos” (KOCH; ELIAS, 2022, p.

11). Nessa última concepção, a leitura leva em consideração as experiências vividas pelo leitor e exige dele bem mais que conhecimento dos códigos linguísticos, uma vez que o leitor é um receptor ativo, capaz de produzir interação, compreensão e interpretação a partir dos objetivos propostos.

Em seguida, traremos a abordagem da leitura na sala de aula, expondo os entraves e as possibilidades dessa atividade não somente nas aulas de língua portuguesa.

2.1 A leitura na sala de aula

Quando falamos em leitura ou na atividade leitora, atrelamos a essa prática tão somente as aulas de língua portuguesa. Muitas vezes, nos esquecemos que a leitura está presente em todos os momentos da sala de aula, independente de quem esteja atuando nela, quer seja o professor de linguagem, como também o professor de exatas, por exemplo. Pensando nisso, vale salientar o papel da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) nos currículos atuais. Por isso, trouxemos um pequeno recorte do que diz o documento, sobre o trabalho com a leitura, uma das práticas de linguagem presentes nos eixos estruturantes de língua portuguesa dos anos finais:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, p. 72).

No próprio documento, como destacado anteriormente, a leitura é exposta para além do texto verbal. A BNCC cita o trabalho que deve ser realizado a partir dos meios impressos ou digitais. Destacamos aqui que a nossa aula deve ser pensada para um leitor que tem acesso não somente ao texto como unidade física de livro, mas aos mais variados recursos que o cercam, desde a imagem representada na TV, no celular, na placa do mercadinho do bairro, ou até mesmo na embalagem do chiclete dos amigos de sala. É necessário, dessa forma, que o professor também perceba que recurso utilizar em suas aulas e desconstrua a ideia de “texto”,

mostrando ao aluno qual é o real sentido da leitura, essa leitura que vai além do texto propriamente dito.

Aqui também podemos destacar a importância do trabalho com textos multimodais em sala de aula. Com o avanço tecnológico, podemos contar com vários recursos, que colaboram com a produção e propagação de textos multimodais, como recurso bastante recorrente nas práticas sociais contemporâneas. O seu uso vem nos mostrando a real necessidade de incluí-los em nossa prática docente, aproximando os alunos dos diversos gêneros textuais que o cerca, conectando-os à prática social. Não reconhecer esses textos como instrumento de trabalho linguístico é desprezar o contexto social no qual estamos atualmente inseridos, como no aponta Ribeiro (2016):

Exames como o Pisa, o Enem e o Saeb abordam uma diversidade de discursos e gêneros textuais, inclusive os multimodais, por meio da apresentação de textos como mapas, gráficos e infográficos [...]. A ampliação progressiva de textos de várias esferas e de gêneros diversos na escola pode oferecer mais oportunidades de letramento e de alfabetismo, inclusive multissemióticos. (RIBEIRO, 2016, p. 48).

Sendo assim, o professor deve buscar mecanismos que favoreçam a inserção da leitura na sala de aula de modo a fazer desse momento um instante de conexão entre a leitura e os leitores ali presentes. Uma vez que, é na escola e por meio desses momentos que possibilitamos ao aluno essa proximidade com a leitura, bem como com a compreensão que dela provem, capaz de conexão com a realidade que nos cerca. Assim como nos apontam Ferrarezi Júnior e Carvalho (2017):

A escola não é o local de algumas leituras: é o local de todas as leituras. Desde a leitura do mundo até a leitura mais restrita da palavra, tudo é de interesse da escola. Escolas que mereçam este nome precisam de material variado de leitura e de bibliotecas que também mereçam esse nome. Mas, também precisam de história contada, de conversa, de leitura do mundo e da voz alheia. (FERRAREZI JÚNIOR; CARVALHO, 2017, p. 50)

Se a escola é local de todas as leituras, a sala de aula deve ser o palco para que essas leituras aconteçam. O professor, ao planejar sua aula, deve ter desde o início o objetivo de inserir a leitura como o centro, proporcionando momentos de leitura coletiva com seus alunos, solicitando que levem os gêneros com os quais têm mais proximidade, ou aqueles que mais gostam, inserindo assim a leitura na sala de aula, como instrumento de interação entre a turma e não somente como metodologia do programa a ser aplicado.

Com toda a certeza, o ato de ler é um processo de compreensão do mundo a partir da interação do ser humano com o outro. Vale salientar, ainda, que o professor deve propiciar oportunidades para que, assim, o aluno possa expor seus gostos pela leitura, deixando-os se

expressar. Já que, o professor será apenas mediador, criando situações em que o aluno possa fazer sua leitura:

É necessário que não percamos mais tempo, que somemos esforços, a fim de que possamos conseguir envolvimento e comprometimento de todos os setores da sociedade a favor da leitura. Por quê? É simples. Ler é bom e dá prazer; logo, é a maneira mais democrática de praticar a inclusão social. (FERRAREZI JÚNIOR; JESUS, 2016, p. 94).

Não há nada mais gratificante que proporcionar aos alunos o contato com o mundo, e poder trazer a sociedade para a sala de aula ou simplesmente levá-la até a sociedade, experimentando as possibilidades que estão implícitas no exercício leitor, pois na sala de aula alcançamos grandes sucessos e despertamos inúmeros sonhos quando levamos o nosso aluno a ler o mundo com seus próprios olhos.

Algumas práticas de leitura, de maneira equivocada, estão levando ao crescente analfabetismo funcional, em que o indivíduo sabe ler e escrever e não consegue colocar em prática ou não conecta tal conhecimento no seu dia a dia, ou seja, não possui conhecimentos para ter uma vida socialmente funcional, ou seja ela não consegue conectar a leitura decodificada com a leitura de mudo, no qual está inserida, por vezes, não compreende aquele saber com as atividades sociais que exerce, por exemplo. Logo, entendemos que muitos de nossos alunos se encontram presos nesse processo, pois durante as aulas de leitura é perceptível a falta de compreensão que muitos têm ao realizarem a atividade de leitura. A atividade vem logo seguida de “eu não entendi nada”, “o texto falou de que mesmo?”, entre outras falas que permeiam a sala de aula durante as aulas em que a leitura se apresenta como dinâmica de ensino.

Em suma, como professores de língua portuguesa, devemos compreender quais meios, propostas e intervenções que precisamos adotar para que as lacunas no processo de aquisição do alfabetismo sejam superadas e diminuamos os altos índices de analfabetismo funcional presentes em nossas escolas, sobretudo buscando engajar-se de forma interdisciplinar com outras áreas, pois a leitura é fundamental em qualquer área e/ou disciplina e quando o aluno não compreende o que leu e não consegue interpretar a partir daquilo, o papel da intervenção docente não está se cumprindo. Infelizmente, o que percebemos em muitos casos é que a competência leitora é objetivada apenas pelo professor de língua portuguesa, um grande equívoco, porque em sala de aula a leitura e a escrita, a compreensão e a interpretação são tarefas de todas as áreas. E deveria ser o objetivo coletivo da escola trazer os alunos para o campo da compreensão daquilo que está sendo lido e debater, construindo significados sociais com eles por meio da atividade leitora.

Contudo, a leitura não é tratada como atividade de interação, é meramente mecânica, e numa atividade mecânica não existe espaço para o diálogo, a compreensão, o debate e a reflexão. O aluno mal tem tempo de pensar sobre algo que leu, pois já existe uma cobrança a partir daquilo que foi solicitado através do exercício da leitura. Não há tempo para o questionar-se “será que estão compreendendo o que leram?”, “será que algum dos alunos quer trazer exemplos próximos sobre aquilo que foi lido?”, “o que os alunos relatam é levado em consideração?” “sinalizamos o que eles já trazem para a escola sobre determinado ponto da leitura?”, dentre outras interrogações que no exercício docente é necessário realizar.

Infelizmente, como nos aponta Elias (2021):

A leitura ainda vem sendo ou ignorada, ou tratada como obrigação, servindo como meio de avaliação do aluno, a partir da obtenção de respostas a perguntas, muitas vezes irrelevantes, em lugar da busca de situações dinâmicas de criação, de expressão individual, de discussões substantivas. [...] a escola vem ‘trabalhando’ leitura para ela mesma, de sorte a não desafiar o estudante a fazer leituras produtivas. São cobrados detalhes, normalmente de pouca significação para o leitor, o que explica manifestações de estudantes dizendo gostar de ler, mas não de responder o que é pedido em fichas de leitura, ou em provas. (ELIAS, 2021, p. 199).

Aqui, refletimos sobre o que estamos fazendo para diminuirmos esse impacto e o grande número de analfabetos funcionais presente em nossas aulas e em nossas escolas e pensarmos até que ponto colaboramos para que a situação não melhore e continue estagnada. A cada aula de leitura temos mais alunos que se distanciam do texto, da compreensão, do sentido e continuam praticando a mecânica tarefa de decodificar palavras, letras e nada mais que isso, pois não estão sendo instigados, estimulados a encontrar-se na atividade que está sendo desenvolvida.

Desse modo, é preciso pensarmos nossa prática, pensarmos nossa formação, repensarmos sobre como estamos desenvolvendo nossas aulas de leitura e refletirmos junto ao nosso alunado sobre qual concepção de leitura aproxima meu aluno do texto e quais as concepções de leitura que os afastam não somente do texto, mas do papel social que a escola tem a partir do uso do texto. Texto, leitor e interação precisam caminhar juntos para que assim a atividade de leitura possa fazer sentido na vida do aluno.

Despertar esse sentido na vida dos alunos por meio da atividade leitora, requer de nós, conhecermos estratégias que possam contribuir com nossa prática docente, possibilitando essa proximidade do leitor com o texto. É o que apresentaremos a seguir.

2.2 Estratégia de leitura nas aulas de língua portuguesa

A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto para satisfazer um processo ou finalidade (SOLÉ, 1998). Sendo um processo, ela não pode ser entendida apenas como mera atividade. Sendo processo, é construído e está atrelado ao envolvimento do leitor com o texto. No processo de leitura, compreender é um requisito essencial para que a atividade leitora seja significativa.

Cabe ao professor criar o interesse, e uma forma possível de propiciar esse interesse é o professor dispor de diferentes suportes para a leitura. Disponibilizar vários materiais para que o aluno leia, compreenda e aprenda a partir daquilo que está sendo lido. A atividade leitora deve garantir interação significativa e funcional com a língua escrita. Conectamos a leitura com a escrita e assim damos funcionalidade à atividade leitora. Como nos diz Solé (1998), a leitura e a escrita são procedimentos e devem ser trabalhados como tais em sala de aula. Dessa forma, a leitura e a escrita devem ser praticadas, vivenciadas e ainda refletidas como prática comunicativa, logo, desempenha um papel social.

Parafraseando Solé (1998), devemos, ainda, valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e promover acesso a diversos materiais escritos: jornais, revistas, gibis, livros, poemas, HQs e gêneros diversos. Com esses recursos devemos pautar nossa atividade docente enquanto profissionais da linguagem com o trabalho por meio de estratégias de compreensão leitora, que envolvam a presença de objetos, o planejamento de ações e sua avaliação. As estratégias são responsáveis pela construção de uma interpretação para o texto, vale salientar que essa interpretação do texto é no sentido de o leitor se colocar como parte dele e que construirá a sua continuidade por meio das relações externas. Sendo assim, o professor deve, compreender esse processo como oportunidade para o trabalho com estratégias de competências leitoras.

No trabalho com estratégia de leitura devemos oferecer acesso aos vários gêneros textuais. Tomando como base Solé (1998), é fundamental que essa diversidade de gêneros esteja presente na escola e não em um único modelo. Principalmente, os gêneros utilizados na vida cotidiana, sendo assim, permitir que o aluno tenha acesso a esses vários recursos comunicativos é garantir que ele encontre aquele que esteja mais próximo de sua vida cotidiana e possa estabelecer uma relação do texto com o meio social em que vive.

As estratégias de leitura estão presentes antes mesmo da atividade de leitura. Aqui elencamos alguns pontos destacados por Solé (1998): ler é muito mais que estratégias e técnicas; ler é um instrumento de aprendizagem, informação e deleite; a leitura não pode ser considerada uma atividade competitiva; quem não sente prazer pela leitura não conseguirá

transmiti-la aos demais; a leitura para as crianças tem que ter uma finalidade que elas possam compreender e partilhar. Toda atividade deve ter como ponto de partida a motivação, ser significativa e o leitor deve ser capaz de fazê-la. Quando exercemos a atividade leitora, lemos para obter uma informação precisa ou lemos para seguir instruções, para obter uma informação de caráter geral, lemos para aprender, para revisar um escrito próprio, lemos por prazer ou lemos para comunicar um texto a um auditório, por exemplo. Lemos para praticar a voz alta ou lemos para verificar o que se compreendeu. Esses são os objetivos da leitura, e devem conduzir a atividade de leitura na sala de aula, devem estar claros para o aluno e ser destacados na escola.

Solé (1998) nos aponta que para compreender o que se está lendo é preciso ter conhecimento sobre o assunto. Mas, algumas estratégias, podem ser feitas para ajudar os alunos a utilizarem o conhecimento prévio que têm sobre o assunto, como dar algumas explicações gerais sobre o que será lido, ajudar os alunos a prestarem atenção a determinados aspectos do texto, ativando, dessa forma, o conhecimento prévio ou apresentando um tema que não conheciam. É importante ajudar o aluno a utilizar simultaneamente diversos indicadores, como: títulos, ilustrações, o que se pode conhecer sobre o autor, cenário, personagem etc., para a compreensão do texto como um todo. O professor ainda pode contribuir com a construção da compreensão durante a leitura, utilizando a estratégia da leitura compartilhada, em que o leitor vai assumindo progressivamente a responsabilidade e o controle do seu processo. Para que os alunos compreendam a ideia principal do texto, o professor pode explicar aos alunos em que consiste a “ideia principal”, recordar porque vão ler concretamente o texto – função real, ressaltar o tema, considerando mais importante, para que finalmente concluam se a ideia principal é um produto de uma elaboração pessoal.

Diante de todos esses caminhos acerca da estratégia de leitura, é possível considerar que aprender a ler significa aprender a ser ativo ante a leitura, ter objetivos para ela, se auto interrogar sobre o conteúdo e sobre a própria compreensão. É encontrar sentido e interesse pela leitura. Ensinar a ler é compartilhar objetivos, tarefas, significados construídos, exige a observação dos alunos e da própria intervenção; requisitos para estabelecer situações didáticas diferenciadas, capazes de se adaptar à diversidade inevitável da sala de aula.

O trabalho com estratégia de leitura exige do leitor uma construção de sentido. Exige dos professores um planejamento centrado no ato de ler, que acontece antes, durante e depois da atividade de leitura. Para compreender se o público pesquisado possui tais conhecimentos e concepções, traçamos nosso percurso metodológico no próximo capítulo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesse terceiro capítulo, discorreremos sobre os percursos metodológicos adotados em nosso trabalho, visando alcançarmos o objetivo geral, que é analisar quais as concepções de leitura que os discentes dos anos finais da rede municipal de Caiçara/PB trazem consigo, bem como as dificuldades encontradas pelos docentes na efetivação da leitura em sala de aula. Inicialmente, apresentaremos nossa escolha pelo método de pesquisa descritiva, em seguida, trataremos as caracterizações do campo e dos sujeitos da pesquisa e, por fim, apresentaremos o resultado da referida pesquisa.

Diante dos métodos de pesquisa, optamos pela pesquisa descritiva que “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p. 42). E através desse instrumento aplicamos o questionário, que, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. O questionário é “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 100). O questionário aplicado contou com questões objetivas e subjetivas, o que se caracteriza como “questionário misto”. Esse questionário foi aplicado junto a alunos do 6º ao 9º ano, público-alvo de nossa pesquisa, bem como com os professores de Língua Portuguesa dos anos finais do município de Caiçara/PB. Optamos também pela observação, pois “... utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste de ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos” (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 90). Durante o período da pesquisa foram realizadas observações na escola, bem como no espaço da sala de aula, espaço esse onde ocorrem os momentos de leitura, prática que consiste no objeto de estudo do referido trabalho.

3.1 Sujeitos da pesquisa

Durante a pesquisa, elencamos alguns sujeitos para participarem da coleta de dados. Participaram desse momento alunos do 6º ao 9º ano dos anos finais da rede municipal de Caiçara/PB. Aplicamos um questionário em que os alunos puderam expressar quais as suas concepções de leitura, bem como apontar como ocorre a leitura na sala de aula, não somente nas aulas de Língua Portuguesa, mas também nas demais disciplinas.

Colhemos a resposta de 12 (doze) alunos, sendo: 3 (três) alunos do 6º ano, 2 (dois) alunos do 7º ano, 3 (três) alunos do 8º ano e 4 (quatro) alunos do 9º ano. Todos os alunos participaram de forma voluntária mediante o convite dos pesquisadores. Participaram da amostragem alunos de várias faixa etárias, bem como alunos da zona urbana e rural, pois a escola é situada na cidade, mas comporta um número significativo de alunos do campo, principalmente no turno da tarde. Os alunos selecionados foram os que responderam ao questionário e o devolveram em tempo hábil.

Participaram também desse momento todos os professores de Língua Portuguesa (6º ao 9º ano) do campo da pesquisa, de modo a também responder o questionário que trazia aspectos relevantes para a amostragem dos dados coletados. Os professores são todos especialistas e possuem vínculo direto com a escola, através de concurso público. A maioria deles já leciona há mais de uma década na referida escola e afirmam gostar da atividade docente. Dos quatro sujeitos da pesquisa, temos 1 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Todos residem no município em que atuam.

3.2 Coleta dos dados

Realizamos nossa coleta de dados aplicando os questionários I e II (ver apêndices), esses destinados aos discentes e docentes dos anos finais da rede municipal de Caiçara/PB, públicos objeto de nossa pesquisa.

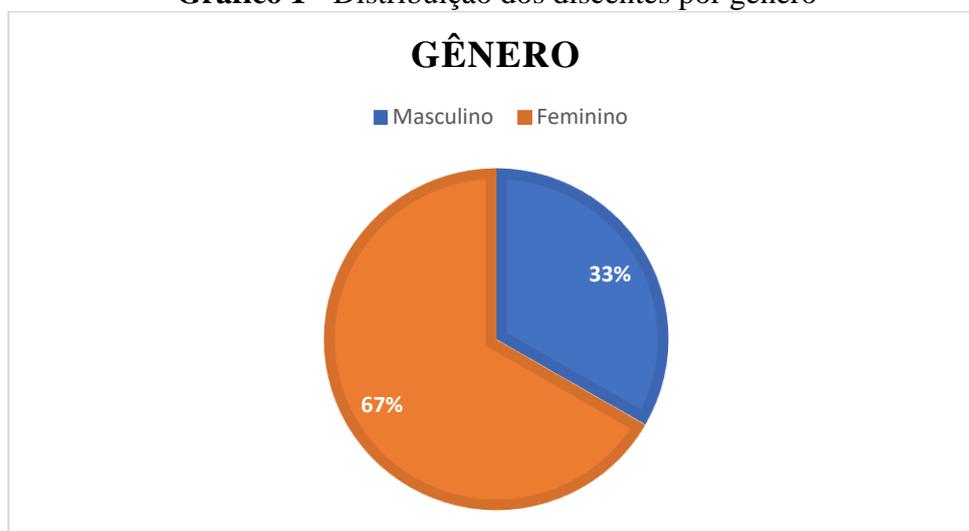
No próximo capítulo analisaremos e discutiremos acerca dos dados coletados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

A pesquisa foi desenvolvida com alunos e professores de uma escola dos anos finais da rede municipal de Caiçara/PB. A escola fica situada no centro da cidade e atende alunos nos dois turnos: manhã e tarde.

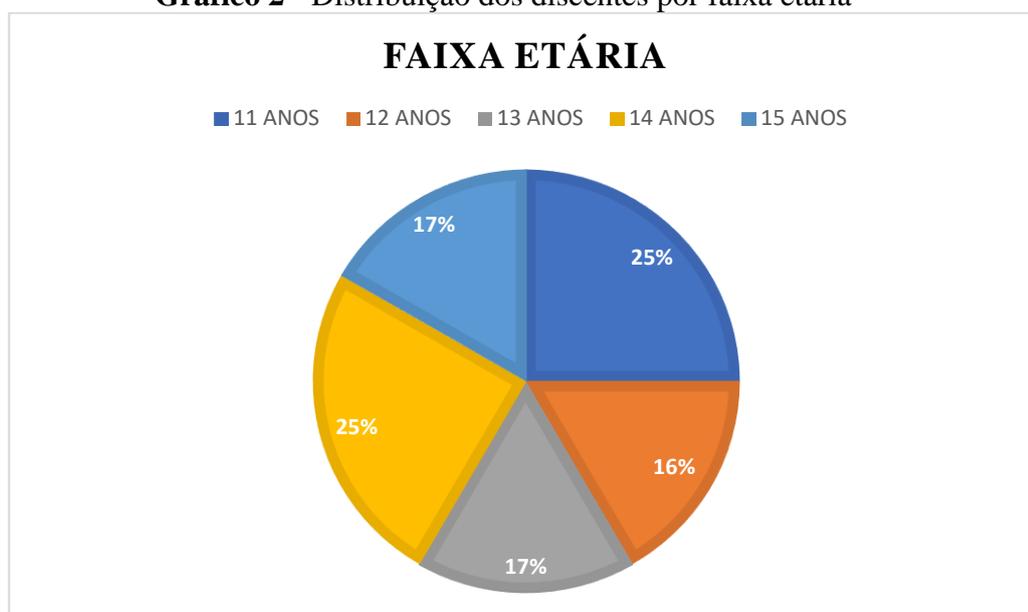
Após a aplicação dos questionários, podemos destacar que, em relação aos discentes pesquisados, temos os seguintes dados quanto ao gênero:

Gráfico 1 - Distribuição dos discentes por gênero



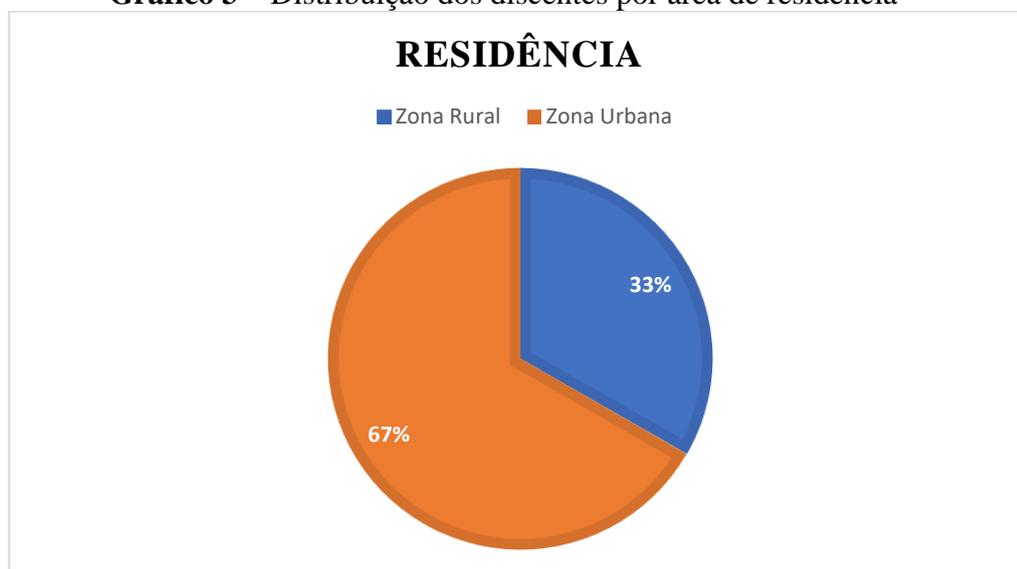
Fonte: Elaboração do pesquisador (2022).

A maioria dos discentes, 67% (8 alunos), é do sexo feminino e 33% (4 alunos) do sexo masculino. Quanto à faixa etária do público pesquisado, temos os seguintes dados:

Gráfico 2 - Distribuição dos discentes por faixa etária

Fonte: Elaboração do pesquisador (2022).

Grande parte do público pesquisado tem entre 11 (4 alunos) anos e 13 (4 alunos) anos. Os demais têm 12 (2 alunos) anos e 15 (2 alunos) anos. Desses alunos, 8 deles moram na cidade e 4 deles residem no campo, conforme mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 3 – Distribuição dos discentes por área de residência

Fonte: Elaboração do pesquisador (2022).

Quando questionados se gostavam de ler, todos responderam que sim e todos também responderam que consideram a leitura importante.

Abaixo, um recorte das respostas dos alunos quando questionados sobre por que gostam de ler. É importante destacar que para manter a ética quanto à pesquisa, as respostas dos alunos

foram mantidas de acordo com as originais e não houve identificação dos mesmos, por isso serão apresentados, conforme quadro a seguir.

Quadro 1 - Por que os discentes gostam de ler?

ALUNO A	<i>Adoro ler, pois pra mim é um bom passatempo, me esqueço que estou na realidade e entro no enredo da leitura.</i>
ALUNO B	<i>Ler é bom, passatempo.</i>
ALUNO C	<i>Eu amo ler, principalmente histórias em quadrinho, me ajuda a relaxar e é bem legal.</i>
ALUNO D	<i>Quando eu leio parece que eu saio da realidade, obviamente não é qualquer coisa que eu leio que traz essa sensação, mas em algumas, tudo ao redor se desliga e tudo que importa é terminar o livro a mensagens ou coisas do tipo.</i>
ALUNO E	<i>Quando estou lendo é um ótimo passatempo.</i>
ALUNO F	<i>Sim, pois melhora nosso aprendizado e é muito bom.</i>
ALUNO G	<i>É muito bom ler, para o aprendizado de muitas pessoas e isso é bom na leitura.</i>
ALUNO H	<i>A leitura é a forma mais legal de descobrir novos mundos, amo ler, pois me sinto em um mundo liberto de opiniões e sentimentos, além de me ajudar a interpretar provas e assuntos novos com facilidade.</i>
ALUNO I	<i>Ler ajuda na nossa aprendizagem como ler, falar, etc.</i>
ALUNO J	<i>Eu sempre me interessei em ler, como um passatempo e também expandir o conhecimento.</i>
ALUNO K	<i>Eu gosto de ler, pois é uma forma de se interessar mais nos estudos.</i>
ALUNO L	<i>Quando leio, me sinto bem, calma, sinto minha mente relaxar e todos os problemas desaparecem por um momento. Além de ajudar a escrever melhor e estimular a imaginação.</i>

Fonte: Elaboração do pesquisador (2022).

Essas acepções vão ao encontro da concepção de leitura defendida por estudiosos como Silva (1995):

A leitura é um importante instrumento para a libertação do povo brasileiro e para o processo de reconstrução de nossa sociedade. Sendo um mecanismo específico de conscientização, a leitura se constitui numa forma de encontro entre o homem e a realidade sócio – cultural, cujo resultado é um situar-se aos dados dessa realidade, expressos e interpretados através da linguagem. (SILVA, 1995, p. 19-20).

Assim, observamos que os alunos compreendem que tem de haver sensações no processo de leitura. Percebemos isso no Aluno L, quando ele destaca a sensação ao ler, quando no diálogo com o texto, ele procura crescer, conhecer-se, interpretar o mundo. Mesma descrição narrada pelo Aluno D, “quando leio parece que saio da realidade”. Vale salientar que os dois referidos alunos, no quadro 4 (a seguir), citam que não gostam de como ocorre a leitura em sala de aula. Apontamos esses recortes para analisarmos e estreitar a compreensão dos dados que estão sendo apresentados.

Em se tratando da concepção de leitura, fizemos o seguinte questionamento: O que é leitura? Tivemos as seguintes definições:

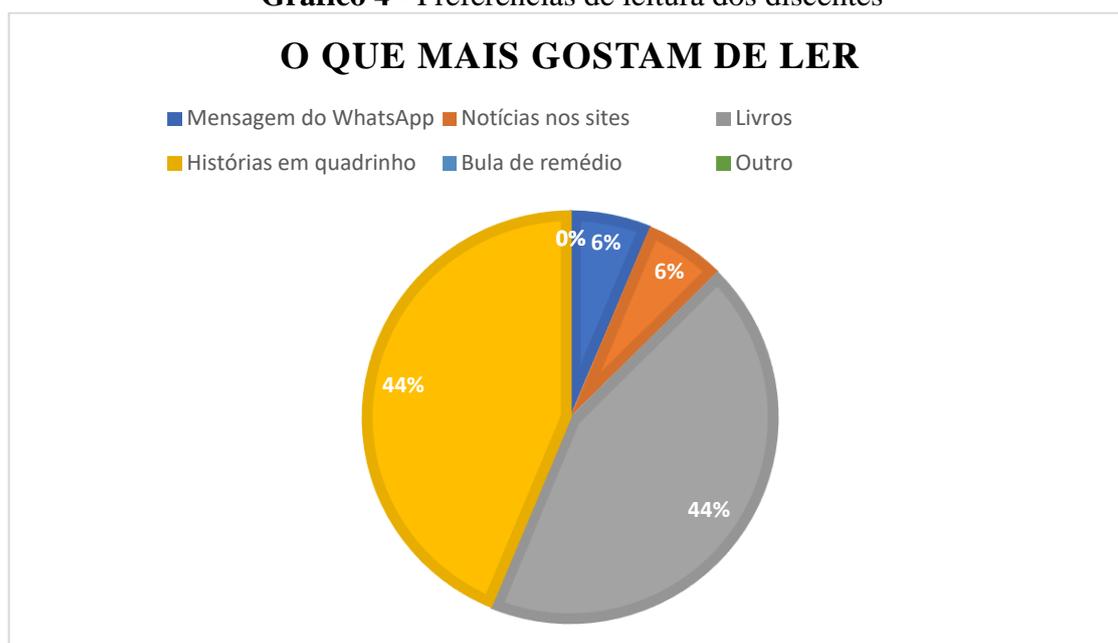
Quadro 2 - Concepções de leitura apresentadas pelos discentes

ALUNO A	<i>Um sistema de comunicação.</i>
ALUNO B	<i>Conjunto de conhecimentos relativos ao passado da humanidade.</i>
ALUNO C	<i>Leitura é quase um meio de comunicação, principalmente quando se trata de livros históricos e a leitura pra mim é importante para meios de ensino e aprendizagem e etc.</i>
ALUNO D	<i>Basicamente ler algo.</i>
ALUNO E	<i>É um ato de aprender um conteúdo escrito.</i>
ALUNO F	<i>É o objeto fundamental para o aprendizado dos alunos.</i>
ALUNO G	<i>É o ato de se expressar a leitura do aprendizado. E a pessoa usa a leitura não só na disciplina de Português e sim em todas as matérias.</i>
ALUNO H	<i>É interpretar, é imaginar uma leitura e entender o que está transmitindo a você.</i>
ALUNO I	<i>Leitura é o objeto fundamental da aprendizagem dos alunos.</i>
ALUNO J	<i>Leitura é conhecer melhor o mundo, tanto com histórias reais, quanto ficcionais.</i>
ALUNO K	<i>É uma forma de aprender as variedades do mundo e suas criatividadees.</i>
ALUNO L	<i>É o ato de ler, ou seja, compreender a significado de frases escritas em algum lugar. É imaginar e sonhar.</i>

Fonte: Elaboração do pesquisador (2022).

Aqui podemos perceber que alguns alunos trazem uma concepção de leitura em que somente a decodificação de códigos são exemplificados, mas observamos, por exemplo nos alunos J, K e L uma proximidade com a concepção de leitura de mundo. O que nos chama a atenção das demais respostas. Percebemos, assim, uma concepção de leitura mais próxima da interação e menos presa à atividade de decodificação definida pelos demais alunos.

Quando questionados sobre o que eles mais gostavam de ler, apresentamos algumas sugestões e pedimos para que escolhessem conforme o hábito de leitura que possuíam. Alguns escolheram mais de uma alternativa, o que resultou no seguinte gráfico:

Gráfico 4 - Preferências de leitura dos discentes

Fonte: Elaboração do pesquisador (2022).

Questionados sobre o que mais gostam de ler, obtivemos como resposta que, em geral, leem livros e histórias em quadrinhos (7 alunos em ambos), como sendo o maior gosto pela leitura. Apenas 1 aluno optou por mensagem do WhatsApp e 1 aluno optou por notícias nos sites. Nenhum (0 aluno) dos alunos listou outro item que não estava no questionário e nenhum (0 aluno) deles optou por textos instrucionais, a exemplo da bula de remédio apresentada na pesquisa.

Vale destacar a importância que eles ainda dão ao livro e, ao realizar o questionamento, surgiram perguntas do tipo “é do livro da escola?”. Daí, sem afirmar tal questionamento, os sujeitos pesquisados foram entendendo que se tratava de um livro com histórias, e assim afirmaram sendo esse o livro que estavam escolhendo e, por conseguinte, assinalando a opção.

Nos recortes que fizemos, nas questões que se seguem, entendemos o porquê de eles realizarem tal questionamento, pois as concepções de leitura e o trabalho o qual eles relataram que é feito em sala com leitura está muito atrelado ao “livro de português”, mecanismo que eles sinalizam não aprovar. Como descrito no quadro seguinte:

Quadro 3 - Estratégias de leitura adotadas pelos docentes, segundo os discentes

ALUNO A	<i>Quando é coletiva as vezes sai desigual, mas logo o professor ajusta.</i>
ALUNO B	<i>Coletiva e pessoal.</i>
ALUNO C	<i>A professora normalmente escolhe alguns alunos e logo depois eles vão lendo 1 por 1.</i>

ALUNO D	<i>Agente ler o livro, as atividades, quando a professora pede para apresentar algo ou coisas do tipo, de vez em quando a professora traz livros para alguma atividade, etc.</i>
ALUNO E	<i>A professora manda nós ler todos juntos.</i>
ALUNO F	<i>Quando os professores nos dão livros para fazermos a leitura e algumas pesquisas ou atividades. Nós lemos todos juntos, ou seja, a leitura é compartilhada.</i>
ALUNO G	<i>Legal. É histórias em quadrinhos, leitura em livro e no quadro.</i>
ALUNO H	<i>Amo as leituras coletivas, fazem os alunos debaterem e falar sobre o que entenderam, influenciando as pessoas que não gostam de ler se encaixarem nesse universo.</i>
ALUNO I	<i>Leitura compartilhada, as vezes os professores mandam livros para a gente interpretar ou fazer atividades oralmente.</i>
ALUNO J	<i>Com histórias como contos ou crônicas, presentes no livro didático, mas também com livros de diferentes tipos de livros como cordéis, etc.</i>
ALUNO K	<i>Os professores pedem para a turma ler de forma compartilhada.</i>
ALUNO L	<i>Por meio de textos, normalmente por livros e as vezes por textos trazidos por professores.</i>

Fonte: Elaboração do pesquisador (2022).

Nas respostas acima, podemos destacar nas falas dos alunos que a leitura parte do livro didático, que infelizmente em algumas realidades é o único recurso que o professor tem para trabalhar leitura, principalmente se tratando de uma escola pública, onde em algumas situações até o livro didático está em falta. Vale salientar, também, que o trabalho com leitura parte de um trabalho coletivo de todas as áreas, independente se o professor leciona língua portuguesa ou não.

No quadro 4, mostramos o que os alunos afirmaram ao serem questionados se eles gostam de como ocorre a leitura em sala de aula. Vejamos:

Quadro 4 - Avaliações dos discentes sobre o modo como são feitas as leituras em sala de aula

ALUNO A	<i>Não muito, pois as vezes falam muito, gostava de que fosse silenciosa.</i>
ALUNO B	<i>Eu queria que fosse história em quadrinhos e não fosse história do livro de português.</i>
ALUNO C	<i>Sim. Gosto principalmente porque cada um tem o seu momento para ler.</i>
ALUNO D	<i>Não. Acho que outros professores fora a professora de português pudessem introduzir mais livros na aula, mas de resto eu até gosto.</i>
ALUNO E	<i>Sim, pelo fato de ser em equipe, pois faz com que todos treinem sua leitura.</i>
ALUNO F	<i>Sim. É muito legal quando nós compartilhamos a leitura.</i>
ALUNO G	<i>Gosto sim, quando a professora manda a gente ler todo mundo junto.</i>
ALUNO H	<i>Sim. Deveriam acontecer com mais frequência, mas não só sobre o assunto da matéria, mas também sobre assuntos do dia a dia, sair um pouco da rotina. Podendo citar, poemas, contos, cordéis e notícias.</i>

ALUNO I	<i>Sim. É muito bom quando lemos todos juntos, pois compartilhamos a nossa leitura.</i>
ALUNO J	<i>Sim eu gosto de ver todos os livros disponíveis e ver com qual em me interessa.</i>
ALUNO K	<i>Sim. Eu gosto de assunto do que estou lendo.</i>
ALUNO L	<i>Não. Gostaria que houvesse mais histórias trazidas pelos professores, principalmente na matéria de língua portuguesa.</i>

Fonte: Elaboração do pesquisador (2022).

Percebemos uma pluralidade de respostas, mas o que queremos chamar atenção é mais uma vez a resposta do Aluno L. Para ele, a escola não está trabalhando as leituras de mundo, que tanto destacamos neste estudo. E ainda afirma “principalmente na matéria de língua portuguesa”. É importante observar esse fragmento e mais uma vez o do Aluno D, que ainda destaca que “outros professores fora a professora de português pudessem introduzir mais livros na aula”. Para ele, outros professores deveriam levar livros para a sala de aula, e aqui, mais uma vez, deixamos claro que não está sendo falado do “livro didático”, mas sim de livros diversos.

Questionados sobre o que de fato gostariam de ler nas aulas de português, podemos perceber os diferentes materiais dispostos por eles:

Quadro 5 - Gêneros textuais/discursivos preferidos pelos discentes

ALUNO A	<i>Crônica.</i>
ALUNO B	<i>Livros em quadrinhos</i>
ALUNO C	<i>Histórias em quadrinhos.</i>
ALUNO D	<i>Terror ou ficção.</i>
ALUNO E	<i>Livros de história.</i>
ALUNO F	<i>Cordéis e histórias em quadrinho.</i>
ALUNO G	<i>Literatura de cordel.</i>
ALUNO H	<i>Gostaria que houvesse mais cordéis do professor.</i>
ALUNO I	<i>Cordéis e a sua literatura. E também histórias em quadrinhos.</i>
ALUNO J	<i>Ler diferentes tipos de livros, como por exemplo crônicas.</i>
ALUNO K	<i>Gostaria de ler fábulas.</i>
ALUNO L	<i>Histórias famosas, de livros de ficção ou ficção científica, por exemplo.</i>

Fonte: Elaboração do pesquisador (2022).

Percebemos, assim, uma variação de textos, recursos, literaturas que devem estar no espaço escolar e presentes na sala de aula por meio das aulas de linguagem, por exemplo. E, por fim, consideram a leitura importante porque:

Quadro 6 - Percepções dos discentes sobre a importância da leitura

ALUNO A	<i>Através da leitura aumentamos o nosso vocabulário e novas curiosidades que podem servir no dia a dia.</i>
ALUNO B	<i>É importante extrapolar alguns entendimentos relacionados ao inicial.</i>
ALUNO C	<i>Sem a leitura não teríamos a aprendizagem a sabedoria e muitas outras coisas que temos hoje em dia, graças a leitura.</i>
ALUNO D	<i>É por meio dela que podemos chegar a lugares e coisas absurdas, nós precisamos dela para basicamente tudo na vida, sem ela provavelmente ficaria perdida no mundo.</i>
ALUNO E	<i>Porque a leitura melhora o vocabulário e proporciona ao leitor um conhecimento amplo.</i>
ALUNO F	<i>A leitura é a base para nosso aprendizado, tudo começa através da leitura.</i>
ALUNO G	<i>Eu acho muito importante a leitura e principalmente na aula de português.</i>
ALUNO H	<i>A leitura é um meio de abrir a mente relaxar a ouvir opiniões diferentes do dia a dia, ajudando o leitor ter conhecimento sobre tal assunto.</i>
ALUNO I	<i>A leitura ajuda todos a aprender quanto a ler, pois você poderá ler livros, perguntas ou atividades.</i>
ALUNO J	<i>Desde sempre foi a leitura que passou os maiores conhecimentos ao longo dos séculos e eu imagino que a leitura é uma das coisas mais importantes do mundo.</i>
ALUNO K	<i>Sem leitura não há conhecimento.</i>
ALUNO L	<i>Porque estimula a imaginação, ajuda na escrita, relaxa a mente, ensina um bilhão de coisas novas e, dependendo do livro, nos torna pessoas melhores.</i>

Fonte: Elaboração do pesquisador (2022).

Ao analisarmos os dados acima, percebemos que os alunos sabem, com exatidão a funcionalidade da leitura. Em todas as falas, os alunos demonstram conhecerem a importância, do exercício da leitura para o convívio social. Entendem que ao ler, há inúmeras possibilidades de crescer, tanto intelectualmente, como também socialmente, pois veem na leitura “um meio de abrir a mente relaxar a ouvir opiniões” (Aluno H), bem como “sem leitura não há conhecimento” (Aluno K) e “nos torna pessoas melhores” (Aluno L), por exemplo. É muito importante analisar cada fala aqui apresentada e compreender que enquanto professores, precisamos possibilitar esse encontro, de leitores com essa leitura, pelos alunos concebida.

Ao aplicarmos o questionário com todos os professores de língua portuguesa do referido campo de pesquisa, notamos que todos possuem Licenciatura Plena em Letras – Português, ou seja, todos têm formação para atuarem em sala de aula. Todos são do quadro efetivo da escola e possuem pós-graduação na área em que atuam. Todos responderam que gostam de ler, contudo acreditam que os alunos, na sua maioria, não gostam, ou pelos menos não demonstram

interesse na leitura. Quando questionados sobre por que gostam de ler, obtivemos o seguinte recorte:

Quadro 7 - Percepções dos docentes sobre a importância da leitura

PROFESSOR A	<i>A leitura faz parte da minha vivência pessoal, e é ferramenta fundamental na experiência profissional.</i>
PROFESSOR B	<i>Eu gosto muito de ler, a leitura me faz ver mundos diferentes, me faz crescer profissionalmente e intelectualmente.</i>
PROFESSOR C	<i>A leitura proporciona o mundo de conhecimento e desenvolve pensamento crítico.</i>
PROFESSOR D	<i>A leitura é muito importante, principalmente para a nossa profissão, pois ela propicia conhecimento amplo e diversificado sobre vários assuntos, nos acrescentando aprendizados que refletem diretamente na qualidade das aulas.</i>

Fonte: Elaboração do pesquisador (2022).

Observa-se aqui recortes interessantes, pois citam a importância da leitura desde a vivência pessoal até a vivência profissional, pelo fato, também por eles destacado, de estarem atuando numa área que exige a prática e uma formação leitora. Em seguida, indagamos sobre qual concepção de leitura que eles trazem e percebemos que o Professor A e o Professor D trazem em seu repertório conceitos de uma leitura como instrumento de construção e desconstrução de sentidos, por exemplo.

Quadro 8 - Concepções de leitura apresentadas pelos docentes

PROFESSOR A	<i>A leitura é uma experiência de expansão de mundo. Como profissional da linguagem vejo a leitura como instrumento crucial da formação continuada e aprimoramento do fazer pedagógico.</i>
PROFESSOR B	<i>A leitura é um hábito extremamente importante para a vida de todos que procuram desenvolver o raciocínio, o desenvolvimento interpretativo e crítico.</i>
PROFESSOR C	<i>É através da leitura podemos despertar o senso crítico e assim desenvolver aprendizagem.</i>
PROFESSOR D	<i>Leitura é a capacidade que o leitor tem de compreender o que está lendo. É um processo cognitivo completo que requer um conjunto de habilidades para se obter a construção do significado do texto.</i>

Fonte: Elaboração do pesquisador (2022).

Atualmente, estar em sala de aula é um grande desafio e trabalhar a leitura, de modo a chamar atenção do aluno para esse exercício é ainda uma das grandes tarefas da escola. Quando questionamos como acontece a leitura em sala de aula, tivemos os seguintes retornos:

Quadro 9 - Como acontece a leitura em sala de aula

PROFESSOR A	<i>Por meio do trabalho significativo dos diversos gêneros textuais do ponto de vista da função social dos mesmos, bem como da leitura por “prazer”. Os desafios são: falta de interesse e desmotivação dos discentes.</i>
PROFESSOR B	<i>Através de leituras compartilhadas, conhecimentos prévios e vários gêneros textuais. Os desafios para trabalhar a leitura são vários, mas o que mais se destaca é a formação de hábitos e o prazer.</i>
PROFESSOR C	<i>Falta de atenção e concentração.</i>
PROFESSOR D	<i>Através da leitura de gêneros textuais. A desmotivação e falta de atenção dos alunos.</i>

Fonte: Elaboração do pesquisador (2022).

A leitura compartilhada aparece nas respostas dos professores, bem como o trabalho com diferentes gêneros textuais. Citaram também os conhecimentos prévios como ferramentas do processo de leitura em sala de aula. Além disso, citaram os principais desafios em trabalhar a leitura em sala de aula. Percebemos que, na sua grande maioria, um dos principais desafios é a falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas.

No quadro a seguir, trazemos o *feedback* sobre se eles conhecem alguma estratégia de leitura e, em seguida, solicitamos que citassem alguma dessas estratégias, caso conhecessem. Vejamos:

Quadro 10 - Estratégias de leitura empregadas pelos docentes

PROFESSOR A	<i>Sim. “A sequência básica”, do professor Rildo Cosson. Considero uma proposta excelente por ter em sua essência a busca pelo resgate do “gosto” pela literatura no cenário complicado em que vivemos. Pautada na “motivação, introdução, leitura e interpretação”, a sequência é ótima para causar um impacto positivo e ajudar significativamente a formação literária dos alunos.</i>
PROFESSOR B	<i>Construção de perguntas sobre o que foi trabalhado em sala.</i>
PROFESSOR C	<i>A leitura acontece através do livro didático que tem gêneros variados e livros literários que são complementares a leitura. Estratégia de debater as ideias; roda de leitura; encenar um trecho da obra.</i>
PROFESSOR D	<i>Sim. Gosto de ler com eles nas entrelinhas, buscando fazer inferências ao que não está escrito no texto, sempre partindo dos conhecimentos prévios da turma.</i>

Fonte: Elaboração do pesquisador (2022).

Observemos atentamente a resposta do Professor A, ele utiliza uma resposta com conhecimento de causa, alguém que na prática já pode atestar tais estratégias. É visível que o referido professor, assim como o Professor D, também traz em sua fala recortes de situações já vivenciadas por eles. Vale salientar que tais estratégias citadas por eles são muito importantes e estão citadas na referida pesquisa.

O professor A citou uma prática de Cosson (2021), quando ele, ao responder o questionário II (ver em anexo), relatou que gosta do trabalho com círculos de leitura. O mesmo relatou que tem livros de Cosson, citando um desses, *Como criar círculos de leitura na sala de aula*. Ele nos apontou que a prática de círculos motiva os alunos a participarem das aulas de leitura. Nessa mesma obra, Cosson (2021) destaca:

Um círculo de leitura é uma atividade pedagógica privilegiada para incentivar, desenvolver e consolidar diversas práticas de leitura e de socialização que são fundamentais tanto na formação do leitor quanto na educação integral do aluno, cumprindo assim, a necessidade de ensino sistemático e sistematizado da leitura. (COSSON, 2021, p. 25).

O professor A preocupa-se com a formação literária dos alunos. O que nos mostra que tem conhecimento da área e procura colocar em prática, mesmo diante dos desafios descrito por ele e pelos demais colegas de trabalho. Já o professor D citou a inferência como atividade desenvolvida em suas aulas de leitura, uma das estratégias também elencadas durante essa pesquisa que facilita o trabalho de compreensão dos sentidos do texto em sala de aula. Estratégia citada por Koch e Elias (2022) e por Solé (1998). Já os professores B e C trazem uma estratégia mais direcionada, em que os alunos constroem perguntas do que foi lido e/ou trabalhado em sala de aula e abrem espaço para o debate com o auxílio do livro didático. Há espaço para discussão e até encenação do trecho de alguma obra e a roda de leitura. É importante destacar que todos trabalham com estratégias, algumas mais interativas do que outras, o que possivelmente traz ao alunado esse contato com a leitura de diversas maneiras. Mesmo diante dos desafios, é perceptível que os professores destacados na pesquisa buscam, incansavelmente levar a leitura para a sala de aula.

Até porque, lecionar língua portuguesa sempre foi um desafio, pois exige do professor uma reflexão da aplicabilidade do conhecimento transmitido no meio social, afinal, estamos falando do trabalho com linguagem e a língua é viva, dinâmica e está em constante modificação. Na exposição que se segue, veremos que o desinteresse e a defasagem na aprendizagem são pontos destacados pelos professores:

Quadro 11 - Obstáculos encontrados pelos docentes no desenvolvimento da leitura em sala de aula

PROFESSOR A *Falta de interesse dos alunos e defasagem no nível de conhecimento dos mesmos o que dificulta bastante uma sequência linear dos conteúdos abordados, uma vez que muitos apresentam dificuldades de leitura, escrita e interpretação.*

PROFESSOR B *Alunos com o nível de aprendizagem inadequado ao ano/série que estuda. Falta de interesse pelo estudo e a indisciplina na sala de aula.*

PROFESSOR C	<i>Como o hábito pela leitura vem perdendo espaço na vida dos alunos, muitas vezes se tornam para eles uma atividade chata.</i>
PROFESSOR D	<i>Dificuldades na leitura e na escrita e desinteresse as atividades propostas.</i>

Fonte: Elaboração do pesquisador (2022).

Tais apontamentos devem ser entendidos como entraves que, de fato, dificultam o ensino de linguagem e, posteriormente, compreendemos os desafios como sendo caminhos para possíveis reflexões sobre como agir diante tais dificuldades.

Ao finalizarmos nosso questionamento, perguntamos aos professores se os alunos gostam de ler, e obtivemos respostas que nos apontam o contrário daquilo que os alunos responderam anteriormente (quadro 1), e vale a pena refletirmos e buscarmos compreender essa divergência entre docentes e discentes.

Quadro 12 - Percepções dos docentes sobre o gosto pela leitura dos discentes

PROFESSOR A	<i>Os alunos, em sua maioria, não gostam de ler literatura.</i>
PROFESSOR B	<i>Infelizmente a maioria dos alunos não tem o hábito da leitura e se recusam a mudar essa realidade.</i>
PROFESSOR C	<i>Nossos alunos estão habituados a leitura informal a exemplo das redes sociais e mídia, assim rejeitam outra leitura informativa e literária.</i>
PROFESSOR D	<i>Os alunos não mostram interesse em ler os gêneros trabalhados na escola.</i>

Fonte: Elaboração do pesquisador (2022).

No quadro acima, observamos que as respostas dos professores diferem do que foi apresentado pelos alunos. Os professores apontam que eles não gostam, ou não demonstram interesse pela leitura. Nesse momento, queremos expor algo que chamou nossa atenção, ao afirmarem que gostavam de ler, os alunos dizem o que gostam de ler, eventualmente seja por isso que os professores acreditem que eles não gostam de ler, porque pode estar havendo uma divergência entre aquilo que o aluno gosta de ler e aquilo que está sendo levado para a sala de aula. Mais uma vez destacamos que o professor deve proporcionar diversos meios em sala de aula para que o aluno tenha acesso ao que gosta de ler. Podemos entender que, ao levarem para sala de aula o livro didático como principal recurso para a atividade de leitura, os professores não estão percebendo que os alunos não dialogam com esse foco de leitura. Eles apontam que gostariam de ter aulas em que os professores usassem mais livros de histórias, contos, crônicas, permitindo assim uma reflexão sobre como deveria ser realizado o trabalho de leitura em sala de aula.

Aqui, sugerimos que o trabalho com leitura parta do princípio apresentado por Solé (1998), que a leitura comece antes do texto, selecionando materiais, gêneros textuais que o professor não utilize apenas o livro didático e leve para a sala de aula a leitura em outros meios, levando sempre em consideração as condições nas quais está inserido. O que Solé (1998) chama de seleção e antecipação, essas seriam as estratégias a serem utilizadas no trabalho antes do texto. É o que ela chama de uma leitura antes da leitura e assim partir para as construções de inferências que o aluno fará a partir do material selecionado pelo professor. Abrir o livro, mostrar a capa, o título e já iniciar a construção de sentido sobre ele, antes mesmo de iniciar a atividade de leitura. Assim, mais uma vez, estaremos trabalhando o texto antes da leitura e, ao iniciar a atividade de leitura, realizar pequenas pausas, questionando o que o aluno espera que ocorra no desenrolar do texto que está sendo lido. Aos poucos, despertaremos a curiosidade do aluno leitor e ele constatará se suas hipóteses fazem ou não sentido. Dessa forma, o aluno estará envolvido no processo de leitura; por fim, verificar junto a eles se toda aquela ideia de que eles tinham do título do texto, por exemplo, foi constatada ao final da atividade de leitura. De certa forma, partindo desse trabalho com a leitura, seguindo essa ideia de trabalho leitor, estaremos junto com a turma construindo e desconstruindo o texto, numa perspectiva de interação e diálogo com a leitura.

Ao analisarmos as respostas dos alunos, percebemos que os esses gostam de ler, contudo, o professor responde que eles não gostam, simplesmente porque os alunos, muitas vezes, não são consultados sobre o que gostam de ler e assumimos, enquanto professores, a postura de trabalhar leitura, apenas com o livro didático, esquecendo dos diversos recursos que estão disponíveis tanto para o aluno, como para o professor, que planeja sua aula e objetiva as competências leitoras, mas ignora o sujeito da ação.

Apesar de, os professores, afirmarem que conhecem estratégias de leitura, e mesmo citando algumas delas, na prática, é necessária uma reflexão sobre o percurso do trabalho com tais estratégias, pois verificou-se, ainda, que até o conceito de texto, para alguns professores, deve ser reelaborado e perceber que numa sociedade em que textos multimodais estão mais do que nunca presente, aquela linguagem que antes caracterizamos como “informal”, é necessária que seja aplicada em sala de aula, de modo que apresentemos aos alunos, como nos indica Solé (1998), a diversidade de textos que devem estar presentes na escola e não um único modelo.

Diante da pesquisa realizada, notou-se que muitos alunos não se encontram com o texto durante a atividade leitora, o que dificulta a relação texto/leitor. Identificamos que a concepção de leitura dos alunos ainda está muita atrelada à codificação e decodificação de palavras, ou em momentos restritos ao exercício de responder atividades ou apenas ler tão somente para

participar de uma leitura coletiva com a turma. Percebemos, também, que muitas vezes, o trabalho com a leitura, de certa forma, corrobora esse distanciamento, por isso, ao final do referido trabalho, optamos por sugerir algumas estratégias de leitura que possibilitam essa aproximação do texto ao leitor, fazendo com que o trabalho em sala de aula, no tocante à leitura, se efetive de forma satisfatória. O trabalho com inferência e com antecipação são algumas das propostas por nós apresentadas.

Por fim, percebemos que a leitura, como qualquer outra atividade em nossa vida, precisa ter e fazer sentido para o leitor, pois o leitor se envolve com o texto quando há identificação com ele e, assim, uma interação entre o leitor e o texto. A formação contínua também é uma das possibilidades de levar o professor a momentos e espaços, onde possa vivenciar e compartilhar um processo contínuo de discussão da sua prática docente, isto é, um espaço para refletir sobre a prática pedagógica e construir novos conhecimentos em um momento que tem origem, mas não tem fim.

Sendo assim, após a análise e discussão dos dados coletados, buscamos uma reflexão minuciosa com relação às concepções de leitura, às práticas de leitura e ao papel das estratégias de leitura em sala de aula, mais especificamente no campo pesquisado. Por conseguinte, que as práticas aqui apresentadas e os conceitos expostos possam ser ponto de partida para o trabalho eficiente de uma leitura mais próxima do aluno, presente na escola e preenchida no espaço da sala de aula, independente se existe uma atividade mecânica cobrada pela matéria ou não, que a leitura ocorra como processo de interação e encontro de pessoas, sujeitos que produzem comunicação e agem a partir dela.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos a referida pesquisa, analisamos as concepções de leitura dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal de Caiçara/PB e percebemos que boa parte desse público entende a leitura muito mais focada no autor e no texto, do que na interação autor-texto-leitor. Constatamos que, muitas vezes, a leitura é concebida como uma prática isolada do meio social. E, o livro didático ainda é, na maioria das vezes, o único recurso com o qual os professores trabalham leitura em sala de aula. Observamos que o leitor não compreende o que lê, porque na atividade de leitura não existe interação texto/leitor. Constatamos que os alunos gostam de ler, mas não são dispostos ao alcance deles, os tipos de leitura que eles anseiam, isso faz com que os professores não percebam o interesse dos alunos pela leitura.

Percebemos, ainda, que os professores conhecem estratégias de leitura como a inferência, por exemplo, e valorizam os conhecimentos prévios, mas não entendem a leitura como uma atividade que precisa ser motivada, incentivada, gerenciada, antes, durante e depois de sua realização. Apresentamos a sugestão de um trabalho que envolva as estratégias de leitura como a seleção do que vai ser levado para sala de aula, uma antecipação do que vai ser trabalhado na leitura, a produção de inferências, a formulação de hipóteses e a verificação dos fatos.

Após o estudo realizado, almejamos contribuir com o campo pesquisado, trazendo uma breve reflexão sobre as concepções de leitura e quais estratégias de leitura acreditamos serem capazes de efetivar a atividade de leitura em sala de aula, mais especificamente, nas aulas de língua portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental. O presente estudo nos possibilitou observar e analisar as diferentes concepções de leitura que têm os alunos e professores dos anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal de Caiçara/PB e quais contribuições podemos elencar, após a experiência vivenciada. A pesquisa foi de extrema importância para nosso crescimento pessoal e profissional. Acreditamos que o trabalho com leitura deva ser um exercício contínuo, que professores e alunos construam juntos essa atividade no espaço escolar e que, ao final, façamos desses momentos encontros de interação.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.
- CUNHA, Maria Isabel da. Lugares de Formação: Tensões entre a Academia e o Trabalho Docente. In: DABLEN, A.; DINIZ, J.; LEAL, L.; SANTOS, L. (Orgs.). **Convergências e tensões no campo e do trabalho docente Didática, Formação de Professores, Trabalho Docente**. BH: Autêntica, 2010. p. 129-149.
- ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. 1. ed. 4. reimp. São Paulo: Contexto, 2021.
- FERRAREZI JUNIOR, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- FERRAREZI JUNIOR, Celso; JESUS, Sérgio Nunes de. **Ler e gostar de ler: isso é coisa que se aprende**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2016.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989
- _____. **A EDUCAÇÃO é um ato político**. Cadernos de Ciência, Brasília, n. 24, p.21-22, jul. /ago. /set.07/1991.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOODMAN, K. S. O processo da leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. In: FERREIRO, E.; PALACIO, M.G. (Orgs.). **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p. 11-22.
- KLEIMAN, Angela. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 1989.
- _____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 16. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. 15. reimp. São Paulo: Contexto, 2022.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MENEGASSI, R. J.; ANGELO, C. M. P. Conceitos de leitura. In: MENEGASSI, R. J. (Org.). **Leitura e ensino**. Maringá: Eduem, 2005, p. 15-43.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2000.

PACHECO, José Augusto; MORGADO, José Carlos. **Construção e avaliação do projecto curricular de escola**. Porto: Porto, 2002.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, António. (Org.). **Os professores e sua formação**. Portugal: Dom Quixote, 1995. p. 95-114.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos Multimodais: leitura e produção**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SACRISTÁN, José Augusto; PÉREZ GÓMEZ, Angel I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papirus, 1995.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

Este material destina-se exclusivamente para uma pesquisa de graduação sobre a análise da percepção da leitura nas aulas de língua portuguesa da rede municipal de Caiçara/PB, desenvolvida pelo curso de Licenciatura Plena em Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba. Tem o objeto de analisar as concepções dos discentes dos anos finais do ensino fundamental do município de Caiçara/PB, em relação à leitura.

QUESTIONÁRIO I - DISCENTE

Informações gerais

1. Nome:
2. Fone:
3. Idade:
4. Sexo:

Você gosta de ler?

- () Sim
() Não

Justifique sua resposta?

O que é LEITURA?

O que você gosta de ler?

- () Mensagens no WhatsApp
() Notícias nos sites
() Livros
() Histórias em Quadrinho
() Bula de remédio
() Outro. Qual? _____

Como acontece a leitura na sala de aula?

Você gosta de como ocorre a leitura na sua sala de aula? Se não, comente como gostaria que fosse. Se sim, comente do que mais gosta.

O que você gostaria de ler nas aulas de língua portuguesa? Cite ao menos 1 exemplo

Considera a leitura importante?

- Sim
 Não

Justifique a resposta anterior.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS
RESPONSÁVEIS PELOS DISCENTES**

Pesquisa: “A análise da percepção da leitura nas aulas de Língua Portuguesa nos anos finais da rede municipal de Caiçara/PB.”

Responsável: GENALDO COSTA GERÔNIMO

Contato: genaldo.geronimo@aluno.uepb.edu.br

Celular: (083) 99102 – 2310

Instituição: Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português – Universidade Estadual da Paraíba- Campus III- Guarabira

Apresentação: Esta pesquisa tem como objetivo analisar as concepções dos discentes dos anos finais do ensino fundamental do município de Caiçara, em relação às concepções de leitura e sua prática em sala de aula.

Compromissos: O pesquisador se compromete a estar sempre disponível para esclarecer dúvidas, ou atender às solicitações dos participantes no que diz respeito aos procedimentos da pesquisa. Não haverá identificação do sujeito e, portanto, jamais terão seus nomes revelados em possíveis publicações ou apresentações do trabalho. A participação na pesquisa não implicará absolutamente nenhum custo financeiro, nem recompensa para os participantes.

Eu, _____, estou ciente sobre as informações da pesquisa e autorizo a participação do meu filho na pesquisa.

Assinatura: _____ (do responsável pelo aluno)

Guarabira – PB: ____ de _____ de 2022.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

Este material destina-se exclusivamente para uma pesquisa de graduação sobre a análise da percepção da leitura nas aulas de língua portuguesa da rede municipal de Caiçara/PB, desenvolvida pelo curso de Licenciatura Plena em Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba. Tem o objeto de analisar as concepções dos discentes dos anos finais do ensino fundamental do município de Caiçara/PB, em relação à leitura.

QUESTIONÁRIO II – DOCENTE

Informações gerais

1. Nome:
2. Fone:
3. Idade:
4. Sexo:
5. Formação:
6. Tem Especialização? Qual? _____

Você gosta de ler?

- () Sim
() Não

Justifique sua resposta?

Dentro da sua leitura de mundo e com a experiência docente, defina LEITURA?

O que você gosta de ler?

- () Mensagens no WhatsApp
() Notícias nos sites
() Livros
() Histórias em Quadrinho
() Bula de remédio
() Outro Qual? _____

Como acontece a leitura na sua sala de aula? Quais os principais desafios em trabalhar LEITURA em suas aulas? No momento em que você está ministrando as aulas.

Você conhece ESTRATÉGIA DE LEITURA? Em caso positivo, cite o que sabe.

Quais os principais desafios em lecionar a disciplina de Língua Portuguesa?

Os alunos gostam de ler?

- Sim
 Não

Justifique a resposta anterior. Aproveite e especifique o que eles gostam de ler, caso a resposta seja afirmativa.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA DOCENTES

Pesquisa: “A análise da percepção da leitura nas aulas de Língua Portuguesa nos anos finais da rede municipal de Caiçara/PB.”

Responsável: GENALDO COSTA GERÔNIMO

Contato: genaldo.geronimo@aluno.uepb.edu.br

Celular: (083) 99102 – 2310

Instituição: Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português – Universidade Estadual da Paraíba- Campus III- Guarabira

Apresentação: Esta pesquisa tem como objetivo analisar os anseios dos discentes e docentes dos anos finais do ensino fundamental do município de Caiçara, em relação às concepções de leitura e sua prática em sala de aula.

Compromissos: O pesquisador se compromete a estar sempre disponível para esclarecer dúvidas, ou atender às solicitações dos participantes no que diz respeito aos procedimentos da pesquisa. Não haverá identificação do sujeito e, portanto, jamais terão seus nomes revelados em possíveis publicações ou apresentações do trabalho. A participação na pesquisa não implicará absolutamente nenhum custo financeiro, nem recompensa para os participantes.

Eu, _____, estou ciente sobre as informações da pesquisa e autorizo a minha participação.

Assinatura: _____

Guarabira – PB: ____ de _____ de 2022.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA GESTOR DA ESCOLA

Pesquisa: “A análise da percepção da leitura nas aulas de Língua Portuguesa nos anos finais da rede municipal de Caiçara/PB.”

Responsável: GENALDO COSTA GERÔNIMO

Contato: genaldo.geronimo@aluno.uepb.edu.br

Celular: (083) 99102 – 2310

Instituição: Curso de Licenciatura Plena em Letras/Português – Universidade Estadual da Paraíba- Campus III- Guarabira

Apresentação: Esta pesquisa tem como objetivo analisar os anseios dos discentes e docentes dos anos finais do ensino fundamental do município de Caiçara, em relação às concepções de leitura e sua prática em sala de aula.

Compromissos: O pesquisador se compromete a estar sempre disponível para esclarecer dúvidas, ou atender às solicitações dos participantes no que diz respeito aos procedimentos da pesquisa. Não haverá identificação do sujeito e, portanto, jamais terão seus nomes revelados em possíveis publicações ou apresentações do trabalho. A participação na pesquisa não implicará absolutamente nenhum custo financeiro, nem recompensa para os participantes.

Eu, _____, estou ciente sobre as informações da pesquisa e como representante legal da escola, autorizo a participação da mesma na pesquisa.

Assinatura: _____ (do Gestor Escolar)

Guarabira – PB: ____ de _____ de 2022.